



Madame JOSEFINA SALAZAR e seus filhos
(Cliché da Fotografia Brazil)

Segunda série—N.º 447

Ilustração Portuguesa

Lisboa, 14 de Setembro de 1914

Dirêtor e proprietário: J. J. DA SILVA GRACA
Editor: José Joubert Chaves

Redação, administração, off. de composição
e impressão: RUA DO SEculo, 43

Edição semanal do jornal
O SEculo

ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESpanHA:

Trimestre...	1820 cent.	Numero avulso
Semestre...	2840	10 centavos
ADO.....	4880	

Agencia da ILUSTRACÃO PORTUGUEZA em Paris, rue des Capucines, 8

Companhia do Papel do Prado

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louã). Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para produção anual de seis milhões de kilos de papel e dispo do dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer qualidade de papel de maquina continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.—*Escritorios e depositos:*

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276 PORTO—49, Rua de Passos Manoal, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.**
Numero telefonico: **Lisboa, 605—Porto, 117**

CAPITAL

Ações.....	360.000.000
Obrigações.....	323.910.000
Fundos de reserva e de amortisação.....	266.400.000
Réis.....	950.310.000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e

Tendinha do Rocio

TELEFONE 2658

Querem especialidades em vinhos muito antigos vão lá. QUEREM o genuino vinho de Colares e Bucelas mandem lá. A casa mais antiga n'este genero, fundada em 1520.

M OZAICOS — AZULEJOS —
CAL HYDRAULICA
CIMENTO AGUIA ROCHEDO
GOARMON & C.^a
Rua do Corpo Santo, 17, 19 e 21
TELEFONE 1244 — LISBOA

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA.

A RECEITA mais segura e facil para não ter **Formigas** é usar

MANEJO FACIL — PREÇO ACESSIVEL — Frasco 200 réis

Deposito geral: **NETTO, NATIVIDADE & C.^a**, Rua Jardim do Regedor, 19

O ROSENE

Colegio Nacional SANTAREM

ra, arte aplicada, etc., etc. o o c

Internato de 1.^a classe para meninas. Professora estrangeira, piano, canto, pintura, arte aplicada, etc., etc. o o c

BREVEMENTE

Almanaque Ilustrado d'O SEculo

PARA 1915

LOJA DA AMERICA

ROUPAS BRANCAS,
SENHORAS e CREAMS
— R. DO OURO 206 —

TELEPHONE Nº 2658

PERFUMARIA
ROSA D'OURO

COL. OSAL
SORTIMENTO
Rua do Ouro, 281 JOAQUIM R. ALVES
LISBOA

CRÈME DEPIILATORIO pronto a empregar. Efeito garantido. Perfumado. Tira rapidamente a penugem, barba, os pelos mais rijos da cara e do corpo. Não produz nem borbulhas nem vermelhidão, não irrita a pele. — Envio discreto e franco contra vale do correio de \$30 centavos. REPRESENTANTE: **JULIUS DELIGANT** 75, Rua dos Sapateiros — LISBOA

o Epil'vite
o Epil'vite
o Epil'vite

Sabonete preparado com os saes das Aguas

de **Hizella**

o melhor para a pelle



FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre — PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09 ASCENSOR

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA CRONICA

N.º 447

14-9-1914

Paris

«Grattez le russe, vous trouverez le cossaque». Debaixo do alemão moderno surge o «wicking» barbaro. Dir-se-ia que o furor obstinado de conquista trouxe áquelas almas rudes de teutões o horror instintivo da beleza. «Deutschland über alles!», — e o seu orgulho violento, como um ciclone, esmaga cidades, arraza monumentos, destroe maravilhas. Nada respeitam, nada os detem. Quando param, exaustos de devastações, fatigados de exterminios, — en-



tretem-se a crivar de balas os vitraes seculares das catedraes. Vemol-os, com pavor, aproximarem-se de Paris. Sob essa horda selvagem, hirsuta de ferro e cega de violencia, a maravilhosa cidade de Santa Genoveva dá-nos a impressão fragil da Venus de Milo debaixo da pata d'um elefante.

O moscovita

Quando a França estiver exausta; quando o imperio dos Habsburgos fór uma ruina; quando a Inglaterra se convencer de que não vence a Alemanha por terra, quando a Alemanha se convencer de que não vence a Inglaterra por mar; quando a paz se impozer como uma necessidade á Europa devastada de incendios e de massacres, — um unico paiz, fortalecido pelo recente tratado de Londres, tornará essa paz difficil; a um unico paiz, verdadeira torrente humana, a guerra convirá ainda: a Russia. Diante da Inglaterra, diante da Alemanha, diante da França, — um inimigo novo surgirá, barbaro, vertiginoso, impetuoso, formidavel, ameaçando, inundando, despejando exercitos sobre exercitos, multidões sobre multidões: o moscovita. Ao perigo germanico sucederá, fa-



talmente, o perigo slavo. E a Russia, que é hoje a esperança da Europa, — será amanhã o seu flagelo.

Os pregões

As cidades modernas são focos intensos de trabalho. A população d'essas grandes cidades, fatigada, hiper-excitada, neurastenisada, precisa cada vez mais de um grande e fecundo silencio para que possa produzir o maximo de trabalho util. Assim o compreende a America do Norte, que está, mercê d'um numero consideravel de «ligas contra o barulho das ruas», a transformar em cidades silenciosas as suas grandes cidades turbulentas. O exemplo devia ser seguido entre nós. Os nossos pregões, reliquia anacronica da velha Lisboa de capote e lenço, das velhas betesgas do seculo XVIII, garrido, grunhindo, atroando, estalando como matracas, retinindo como clarins, pregões musicais de aguadeiros e de varinas, pregões estridentes de garotos e de ferro-velhos, — fazem o assombro dos estrangeiros que nos visitam, afirmam os nossos habitos tradicionais de indolencia arabe, e são, irrecusavelmente, a vergonha d'uma cidade moderna.



Letras

A cronica regista o aparecimento de um livro e o desaparecimento de um homem. O ultimo «vient de paraitre» é o «Jardim das Mestras», um livro claro, insinuante, subtil, tocado de tonalidades frescas e luminosas de aguarela, em que mais uma vez Manuel de Sousa Pinto se afirma um artista delicadissimo e um psicologo penetrante. O ultimo desaparecido das letras é Brito Aranha, o decano dos escritores portugueses, figura branca e enternecedora de velho, que conseguiu ser jornalista durante sessenta anos, — sem ter magoado nem ofendido ninguém.



JULIO DANTAS,

(Ilustrações de Manuel Gustavo)

A FUNDADAÇÃO



(Lenda servia)



s cegos errantes e os bardos patriotas da Servia ainda hoje celebram, com lenta toada monocórdia, os feitos extraordinários

de Marcos Kralievich—o heroe nacional—adversario glorioso dos turcos, aos quaes sempre inspirou, quer na qualidade de aliado, quer na de inimigo, um formidavel pavor.

Segundo os *pesmas*, ou cantos populares da literatura servia, muito rica a esse respeito, Marcos Kralievich descendia em primeiro grau de Jorge Vukacim, rei da grande Servia anterior ao desastre de Kossovo.

Para se desfazer de um rebelde competidor, Jorge Vukacim convidára Vidosava, mulher do *jupan* Momcilo, senhor do castelo de Pirlitor, na Herzegovina, a assassinar o marido, prometendo em troca faze-la sua esposa e traze-la como rainha para a linda Scutari, na margem do Boiana, cuja montanha "é toda plantada de figueiras, de oliveiras, de vinhas abundantes de cachos, tendo no fundo a planicie coberta de trigo branco, e em torno prados verdes por onde deslisa o verde Boiana, nas aguas do qual nadam peixes de toda a casta".

A ambiciosa Vidosava deixa-se seduzir pela promessa. Queima as azas do soberbo cavallo de Momcilo, mergulha a espada d'ele em sangue misturado com sal, e amarra a uma trave, pelos cabelos, a cunhada, a fiel Eufrosina, para que não possa valer ao irmão.

Em companhia de seus nove irmãos, Momcilo vae-para a caça, e é então assaltado por um troço inimigo. Quer defender-se, fugir, refugiar-se. A espada não se despégua da bai-



nha. O alado corcel não pôde erguer-se da terra. A porta do castelo está solidamente trancada.

Empregando um esforço supremo, a dedicada Eufrosina logra desprender-se da trave, onde ficam escorrendo os seus cabelos longos, e atira ao irmão a ponta de uma teia, agarrado á qual Momcilo escala o muro do castelo.

Vidosava, porém, estava álferta. Ao vêr o marido quasi salvo, péga de uma espada e decepa-lhe um braço, fazendo-o despenhar-se mortalmente, não sem antes aconselhar a Jorge Vuhacim, ali presente, que prefira a amovavel Eufrosina á perfida Vidosava.

Morto Momcilo, Vidosava acolhe o rei com

bondosa Eufrosina, em quem teve o grande Marcos Kralievich.

Antes de nascer o famoso Marcos, dera Jorge Vukacim principio á construção de Scutari, que, ainda segundo as lendas servias, se não conseguiu levar a bom termo sem o mais memoravel dos sacrificios.

Jorge Vukacim tinha dois irmãos, Ulicia e Goiko. Ajudados por trezentos homens, trabalharam esses tres irmãos, durante tres anos, para lançar os primeiros alicerces da futura cidade; mas tudo quanto de dia se fazia desaparecia de noite misteriosamente, em virtude



júbilo extremo, oferecendo-lhe as vestes e as armas do defunto.

A tunica, que mal cobria os joelhos de Momcilo, arrasta no chão quando envergada pelo novo possuidor. O barrete chega-lhe aos hombros. N'um só dos sapatos cabem-lhe os dois pés. No anel do rival entram tres dos seus dedos.

Reconhecendo a sua inferioridade, Jorge Vukacim comenta:

—Se esta mulher se atreveu a trair um heroe sem igual, não quero, por meu turno, ser atraído!

Manda, por isso, ligar Vidosava ás caudas de quatro cavalos, que a dilaceraram, e, cumprindo a recomendação de Momcilo, une-se á

da sobrenatural intervenção de uma *Vila*, ou ninfa, cruel.

Ao cabo de quatro anos de baldados esforços, ouviu-se uma voz clamante. Era a ninfa da montanha que falava, para dizer que as muralhas se não manteriam eretas, até se descobrir um casal de irmão e irmã — Stoia e Stoiana — que consentissem em ser emparedados nos alicerces.

Gastaram-se outros tres anos a procurar, sem resultado, o indispensavel par expiatorio, até que se tornou a escutar a voz retumbante, que exclamava:

—Vós tres sois irmãos, e cada um de vós tem uma esposa. Aquela de vossas esposas que vier amanhã, ás margens do Boiana, tra-

zer a comida aos trabalhadores, deve ficar metida nos alicerces dos muros, que só assim se aguentarão e poderão elevar-se!

Informados da terrível exigência, os tres irmãos combinaram, sob juramento, não dar parte d'ela ás respectivas consortes. Tornados a casa, porém, Jorge Vukacim e Ulicia deixaram-se vencer pela compaixão e pela ternura. Só Goiko cumpriu o que jurara, e foi a joven esposa do mais novo dos tres irmãos quem, por traiçoeiro ardil dos cunhados e das cunhadas, se encaminhou, no dia seguinte, inocentemente, ao atroz suplicio.

Vendo a esposa de Goiko distribuindo o rancho aos trabalhadores, Rad, o arquiteto, dá-lhes ordem para a prenderem e começarem a fatídica tarefa.

Inconsciente da sorte que a esperava, a esposa de Goiko não opõe resistencia. Julga até que, fatigados, os operarios se querem divertir, e sorri docemente emquanto as pedras se acumulam a seus pés.

A muralha vae assim crescendo rapida, como se as pedras insensíveis se houvessem deixado possuir do desejo de oscular aqueles abios suaves.

Quando, finalmente, lhe chegam já á cintura, a pobre reconhece que está perdida, e implora que a libertem, propondo que se adquiram, para a substituir, um escravo e uma escrava.

Mas o muro cresce. Já lhe envolve o estomago. Resignada, a mulher de Goiko lembra-se do filho, o seu pequeno Jova, que ela ama e roga ao arquiteto:

—Rad, meu irmão em Deus, cumpri embora a vossa missão, mas deixae no muro uma abertura paralela ao meu seio, para que, passando atravez d'ela, possam meus peitos continuar alimentando o meu pequeno Jova, que vos peço mandeis trazer aqui!

O rude arquiteto não teve animo de indifferer a supplica. Talhou-se a abertura solicitada e logo o muro continuou a crescer.

Quando as pedras alcançaram a nuca da sacrificada, manifestou esta um ultimo desejo:

—Rad, meu irmão em Deus, deixae nova abertura diante de meus olhos para que eu possa avistar d'aqui a porta do meu branco lar, quando me trouxerem e me levarem o meu pequeno Jova!

Pela segunda vez Rad condescendeu, e os muros poderam depois erguer-se e aguentar-se inderrubaveis.

No decurso da primeira semana, ainda se ouviu a voz da infeliz mãe proferir, d'entre as pedras, carinhosas frases dirigidas ao filho. Em seguida, a materna voz emudeceu, mas o leite continuou manando de seus peitos um ano inteiro, de modo que o pequeno Jova não careceu de provar outro sustento.

E ainda hoje, em Scutari, é tradição que, no ponto da muralha onde esse excepcional prodigio de amor se realisou, brota uma agua leitosa, que as mães pouco ferteis recolhem, e supersticiosamente ingerem, para ter mais leite.

MANUEL DE SOUSA PINTO.



BORDEUS

Bordeus, a bela cidade para onde foi transferido o governo da França e onde se encontram, além do Presidente da República, muitos membros do corpo diplomático, é a capital do departamento da Gironda. Na antiguidade foi a capital da nação dos «biturígios». No século II era



arruinou-a fechando o mar aos seus navios. Em 9 de Setembro de 1870 foi a sede da delegação do governo provisório. Em 13 de fevereiro de 1871 reuniu-se lá a Assembleia Nacional que, cinco dias depois, nomeou Thiers presidente da República. Foi lá, também, que



já uma cidade de grande tráfico. Possuía toda uma colónia de orientaes e o grego era uma das linguas que lá se falava mais. Sempre em aumento até aos nossos dias, Bordéus seguiu a causa dos girondinos e o Imperio



Thiers, negociou a tregua entre os diversos partidos que dividiam a Assembleia Nacional, tendo por fim, adiando a realização das esperanças de cada um, obter o acordo necessário para a reorganização imediata da

1. As docas.—2. Porta do Palacio.—3. Estatua de Carnot na praça Richelleu.—4. Catedral e Torre Pey-Berland.

França sob a forma republicana. A essa tregua se ficou chamando «Pacto de Bordeus».

Em Bordeus a maré eleva as águas a 4^m 50 aproximadamente; assim, é um porto de estuário, o empório de uma rica região agrícola. O porto das jangadas situado a 97 quilômetros da foz do Gironda, pôde conter mil a mil e duzentos navios. Os navios de alto boído, porém, não passam do anteporto de Pauillac, no Gironda. Bordeus serve principalmente os Estados da America do Sul e em particular as



belecimentos metalurgicos. A circunscrição de Bordeus, a mais rica em vinhos do departamento de Gironda, comprende de senove cantões e 492.279 habitantes.

O seu palacio das faculdades de letras e ciencias encerra o tumulto de Miguel Montaigne. Eram de Bordeus o poeta Ausonio, S. Paulino, bispo de Nola, João de Grailly, Gerardo da Haillan e o celebre cantor Garat.

republicas do Brazil, Uruguai e Prata. O comercio com o resto da França é tambem importante. O desenvolvimento fabril e industrial, nas suas diversas ramificações, é enorme. Tem numerosos esta-



Bordeus tem bons museus de pintura e escultura, mas verdadeira e notavel é o seu museu de antiguidades.

1. Palacio do Município.—2. O grande teatro.—3. Vista panoramica.—4. Os caes do norte.

O PAPA PIO X




D'aquêle que foi um dos grandes da terra, porque em todos os recantos d'ela se fazia sentir o seu domínio espiritual, o Papa Pio X, só resta a memoria. O despojo mortal do penultimo vigário de Cristo desapareceu nas lugubres sombras da cripta de S. Pedro onde dormirá o sono derradeiro junto dos seus antecessores.

D'ele só resta a memoria tão honrosa como simples foi a sua vida. Viveu apostolando o Bem, a alma abraçada na fé do melhor destino de uma Humanidade mais perfeita; morreu com os olhos turvos de lagrimas ante uma carnificina que lhe roubava a sua mais candida illusão!



1. O Papa Pio X no seu letto de morte.—2. Exposição do cadaver na sala do trono do Vaticano.



Mãe e Filha

Dizem que Deus não existe
Que nem côr nem forma tem!...
Mas se te vejo, condêno
Essa loucura, meu bem!

Ha muito quem negue Deus!...
Já pratiquei esse crime.
E só depois que te ví
Essa ideia não me oprime.

Creio na sua existencia,
Hora a hora, dia a dia,
Mas se eu não te conhecesse,
Deus p'ra mim não existia!...

Mas existe!... O' maravilha!...
E do ceu á Terra vem
Cada instante em que uma filha
Beijar uns labios de mãe!

ANTONIO MARIA LOPES.

As festas da Agonia



Viana do Castelo, a formosa cidade do Lima, esteve ha pouco em festa.

As festas da Agonia, que todos os anos chamam a Viana extraordinaria concorrencia, mercê dos seus atrativos e das belezas naturaes da terra que são o enlevo dos olhos que as contemplam, tiveram este



ano desusado brilho. Como em todas as romarias minhotas, a alegria esfuioiu n'esses curtos dias em que o bom povo minhoto dá largas ao seu espirito folgasão e as lindas moças d'essa região privilegiada exibem as suas caracteristicas galas e o esplendor da sua formosura.



1. O cava'etro amador João Marcelino d'Azevedo toureando.—2. Grupo de camponesas.—3. Aspêto da assistencia á tourada. (Glichs. do distinto fotografo Manuel Corvalbo Vieira).

Uma regata no Porto

No rio Douro e com um dia esplendido, realizou-se uma regata promovida pe-

que se estende em frente da quinta das Cavalheiras, um dos pontos mais pitorescos da margem esquerda do Douro.

N'um vapor que a direção do club puzera á dis-

posição dos convidados, para o local se dirigiram numerosas familias, destacando-se muitas senhoras elegantissimas nas suas «toilettes» alegres e claras, e fazendo-se alguns acompanharem de farnéis que depois saborearam, em

la direção do Sport Club do Porto, em que tomaram parte, além d'aquela agremiação, o Club Fluvial Portuense, o Club Naval de Lisboa e a Associação Naval de Lisboa.

Essa magnífica festa sportiva realizou-se no largo trecho de rio



Um aspeto da assistencia á regata



Um aspeto do desembarque

merenda amena, á sombra aprazível das arvores.

Cerca das 13 horas começaram as corridas, em que entraram guigas de quatro remos e

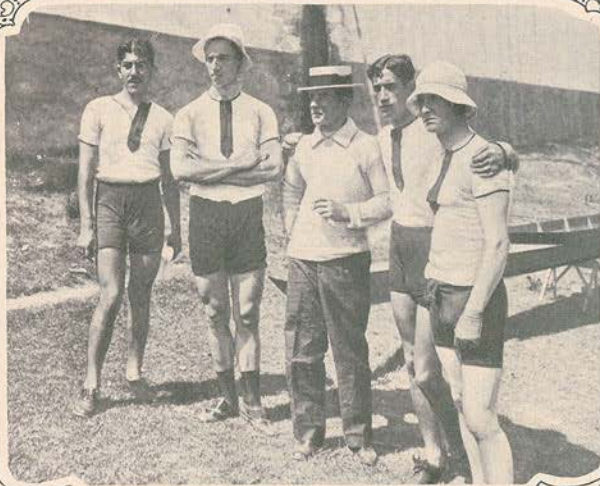
«rangers», pela forma seguinte:

Guigas a quatro remos: concorrentes, o Club Naval de Lisboa, sendo tripulantes os srs. Carlos de Moura, José Possolo, Arnold Stockler, Jorge Ferro e Augusto Salgado; e Club Fluvial Portuense, sendo tripulantes os srs. Antonio Pires de Castro, Manuel Ribeiro da Silva, João Caetano

Barroso, José Ferreira Gomes e José de Sousa Magalhães. Ganhou o Club Fluvial Portuense.

Corrida tambem de guigas, entre a Associação Naval de Lisboa, sendo tripulantes os srs. José Pombeiro, Joaquim Vital, Alberto Portugal e Proença, Augusto Talone e Sá Pereira; e o Sport Club do Porto, sendo tripulantes os srs. J. S. M. Silva, K. Walker, H. Costa, J. O. Callem e R. W. Reid. Ganhou a Associação Naval de Lisboa.

As corridas foram muito disputadas.



Club Naval de Lisboa



Um aspéto do rio



Club Fluvial Pertuense

das, tendo os tripulantes revelado magnífico treino e esforço.

Houve depois uma corrida entre a Associação Naval e o Club Fluvial, ganhando a primeira a taça S. C. P.

A prova final fez-se com «randers», tripulando os srs. Antonio de Faria, Antonio Brito e J. Moura Borges, do norte, e Mario d'Oliveira Ramos, Aldo Bertuzzi e Pedro Brito, do sul, ganhando estes últimos.

Os vencedores foram todos acolhidos com palmas e manifestações festivas pela assistência.

Findas as corridas, foi servido na encantadora quinta

das Carvalheiras, á margem-rio, um delicado lanche, que decorreu com grande animação, sendo erguidos muitos vivas aos vencedores e ás diversas agremiações sportivas que n'aquella festa haviam tomado parte.

No Palacio de



Associação Naval de Lisboa



Observando as corridas—(«Clichés» do sr. Alvaro Martins)

Cristal, foi ainda á noite servido um jantar ás «équipes» dos clubs concorrentes, delegados, direcção do S. C. P., etc., sendo novamente erguidos brindes entusiasticos. Foi uma festa interessantissima, que deixou as mais agradáveis impressões.

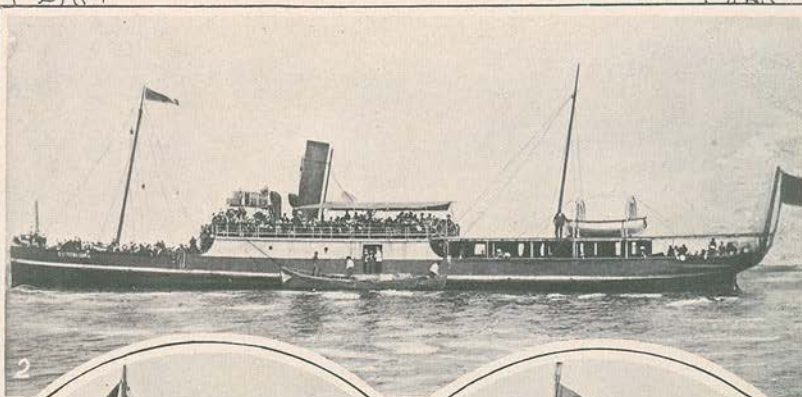
EM FERIAS

Como um bando de pombas que em-revoada cais-se sobre os seus alcantis, as creanças do Asilo Maria Pia, de Lisboa, em vilegiatura, acamparam em Peniche, para onde partiram no dia 27 de agosto e onde permanecerão até 10 de outubro proximo.



Foram retemperar-se, tonificar-se, ganhar forças para os futuros trabalhos escolares, tomando a largos haustos e a plenos pulmões o ar iodo-do do mar e banhar-se na agua azulada d'aquella linda praia, a esta hora alegrada pelo chalar d'esse bando infantil.

Vendo a chegada do vapor «Extremadura»



2. O vapor «Extremadura» ancorado na baía de Peniche com 365 alunos do Asilo Maria Pia.—3. Barco a gasolina «Macavenco», do sr. José Acurcio, gentilmente oferecido para condução para terra dos alunos do Asilo Maria Pia.—4. Outro barco a gasolina do sr. José Acurcio, rebocando uma traineira.—(«Clíchês» do distinto fotografo sr. Marques Verissimo).

A EUROPA EM GUERRA



A' hora a que escrevemos estas linhas segundo as ultimas noticias, os alemães afastam-se de Paris para o sudoeste, parecendo, pois que a Cidade Luz não será sitiada tão cedo pelos soldados do imperador Guilherme II.

No seu criterio simplista o vulgo julga que,

atingida Paris, a França ficará aniquilada e a Alemanha vencedora. Mas nem Paris é a França, nem esse golpe será decisivo para a Alemanha. Longe d'isso.

O cerco de-Paris, a dar-se, será duradouro não só porque a cidade está largamente abastecida e lhe é



1. O general French, comandante das forças inglesas operando em França.—2. O general Moltke, chefe do estado maior alemão.—3. O general Joffre, comandante das forças francezas na fronteira.—4. Infantaria franceza marchando ao encontro dos alemães.

vezes de maior, ao que dizem telegramas de S. Petersburgo. As suas vitórias sobre a Austria encorajamos. Mas Berlim está-lhes ainda muito distante e essa oferecerá ao ataque dos soldados moscovitas a oposição de umas fortificações verdadeiramente formidáveis.

E' muito possível que a Alemanha conte ainda algumas vitórias ruidosas; mas não é temeridade, antes está dentro da logica, acreditar que a vitória final caberá aos aliados.



1. Artilharia Inglesa em ação.

facil adquirir o necessario para a manutenção da sua agora reduzida população, como tambem porque as suas excelentes fortificações oferecerão uma resistencia tenacissima. Entretanto a Inglaterra desembarcará em França um avultadissimo numero de homens que reforçarão o exercito francez por forma a poder medir-se em egualdade de forças com o inimigo.

E Berlim?

Sobre a capital da Alemanha os russos avançam sem



2. Artilharia franceza.—(«Cliché» Chusseau-Flaviens).
3. Uma carga da infantaria franceza.—(«Cliché» Chusseau-Flaviens).

OS CHEFES DOS ESTADOS BELIGERANTES



1. Jorge V, Rei de Inglaterra. Exercito 600:000 homens. Navios de guerra, 497.
2. RaymonJ Poincaré, Presidente da Republica Francaza. Exercito, 4.000:000 homens. Navios de guerra, 222.
3. Alberto I, Rei da Belgica. Exercito 250:000 homens.
4. Nicolau I, Rei do Mon'enegro. Exercito 100:000 homens.
5. Pedro I, Rei da Servia. Exercito 150.000. homens.
6. Nicolau II, Imperador da Russia. Exercito, 6.000:000 homens. Navios de guerra 219.
7. Francisco José I, Imperador da Austria-Hungria. Exercito 1.400:000 homens. Navios de guerra, 119.
8. Guilherme II, Imperador da Alemanha. Exercito 5.000:000 homens. Navios de guerra, 240.

(Estas notas são tomadas das ultimas estatisticas, publicadas em 1912).



Infanteria Ingieza fazendo fogo ao abrigo de uma trincheira de tijolo improvisada



Infanteria escosseza fazendo fogo sobre os alemães com uma metralhadora



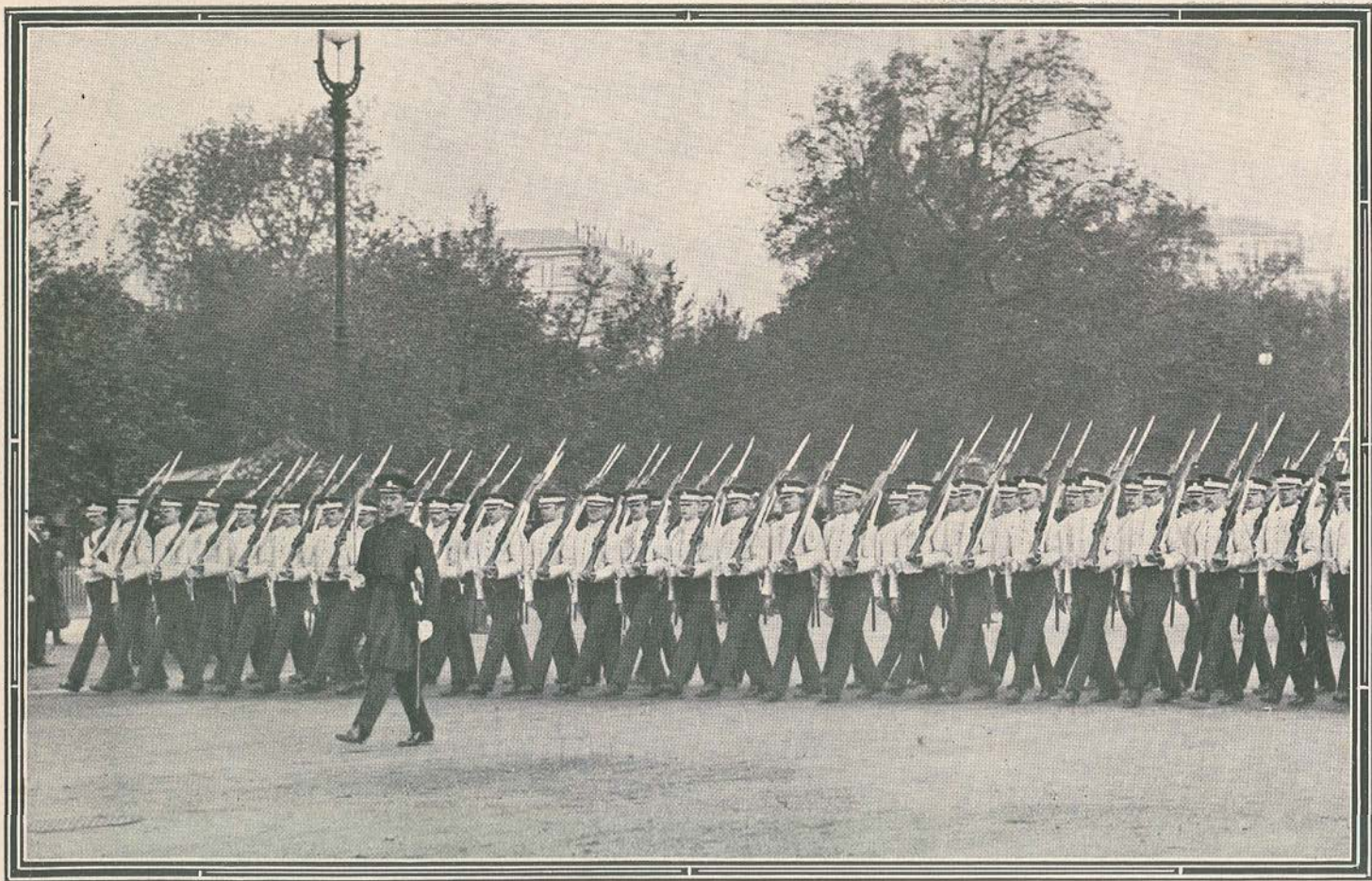
Entusiasmo pela guerra na Austria-Hungria.—O arquiducue herdeiro Carlos Francisco José aclamado e levado aos ombros pelas tropas que seguiram de Budapest para a guerra.



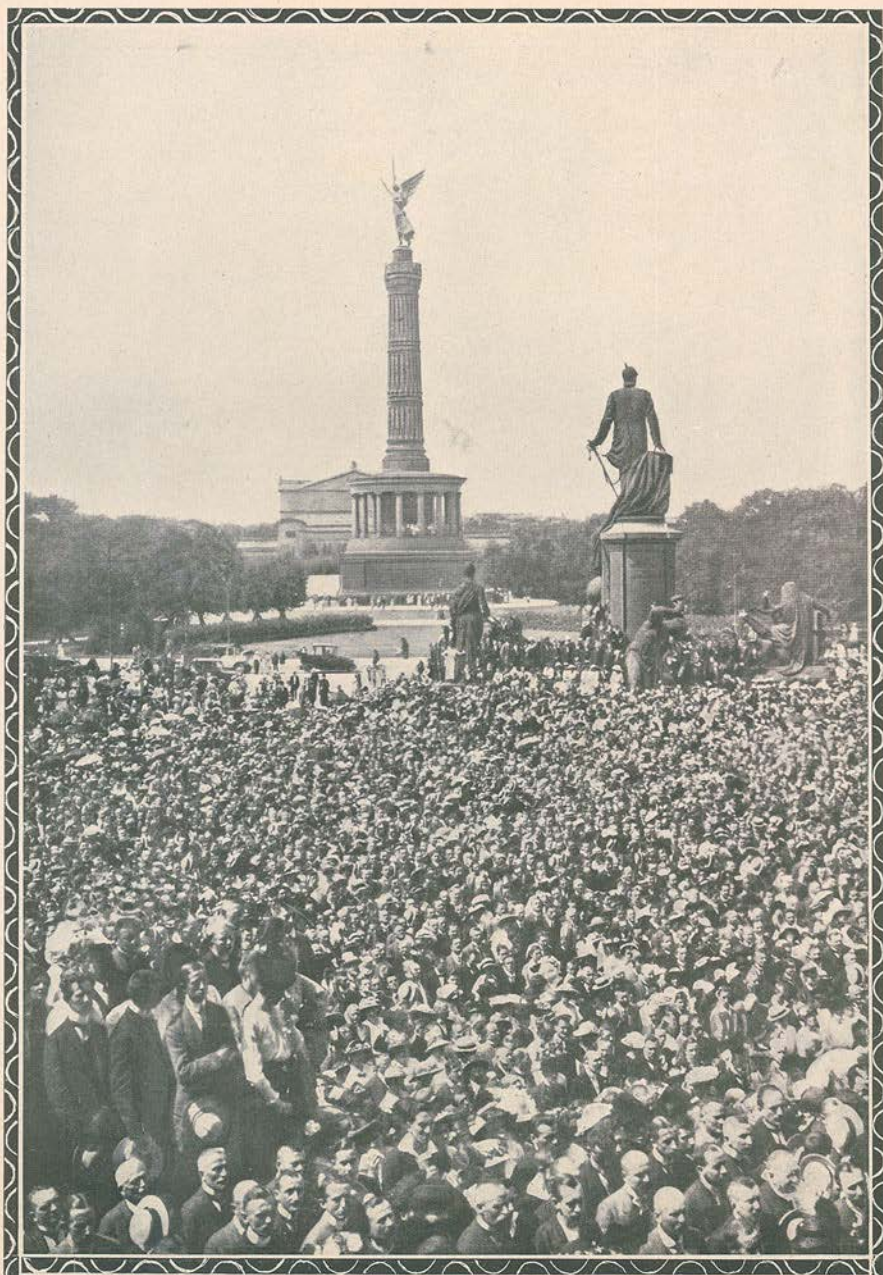
As tropas francezas da Argélia a caminho do campo de batalha



Transporte de prisioneiros belgas



Infantaria inglesa a caminho do campo de batalha.—(«Cliche» Chusseau-Flaviens).



Cermonia religiosa do povo alemão pelo êxito da guerra, junto do monumento de Bismarck em Berlim.



1. Exército francês—Abo'etamento—2. Exército alemão—A' partida para a guerra



3. Uma linha de defeza russa



O cuidado com que os belgas transportaram para Ostende alemães feridos.

AS RUINAS DA GUERRA



1

E' tal o pasmo, o assombro de quem atente nos tragicos resultados do pavoroso conflito que traz em luta tantos e tão poderosos povos, como nenhum outro ainda registou a historia, que é impossivel fazer uma idéa aproximada dos muitos prejuizos de varia ordem por ele causados. Entre eles, não são os menores a assolação de cidades e outras povoações importantes.

Lovaina foi totalmente arrasada pelos alemães, sem que se perceba o alcance de tamanha barbuidade. Desapareceram com ela velhos



2

e lindos monumentos da antiga capital do ducado de Brabante, como o palacio municipal, a antiquissima universidade e os seus templos magnificos. A Vizé succedeu o mesmo. A laboriosa cidadezinha do Mosa, cuja reduzida e tranquila população se emprega na construção de barcos, no fabrico de armas, caldeiraria e ceramica, não é agora mais que um montão de ruinas fumegantes. Os canhões inimigos levaram a desolação a esse cantinho belga, onde a fumaça dos escombros substitue os rolos de fumo que corovam as chaminés das suas fabricas.

1. Ponte sobre o Mosa destruida pelos belgas



3

2. O general Sixtus Arnim, X comandante do exercito alemão que ocupa a Belgica
3. A rua de Maestricht, em Vizé (Belgica) devastada pelos alemães



Belgica—Visé destruída

AS EXPEDIÇÕES PORTUGUEZAS

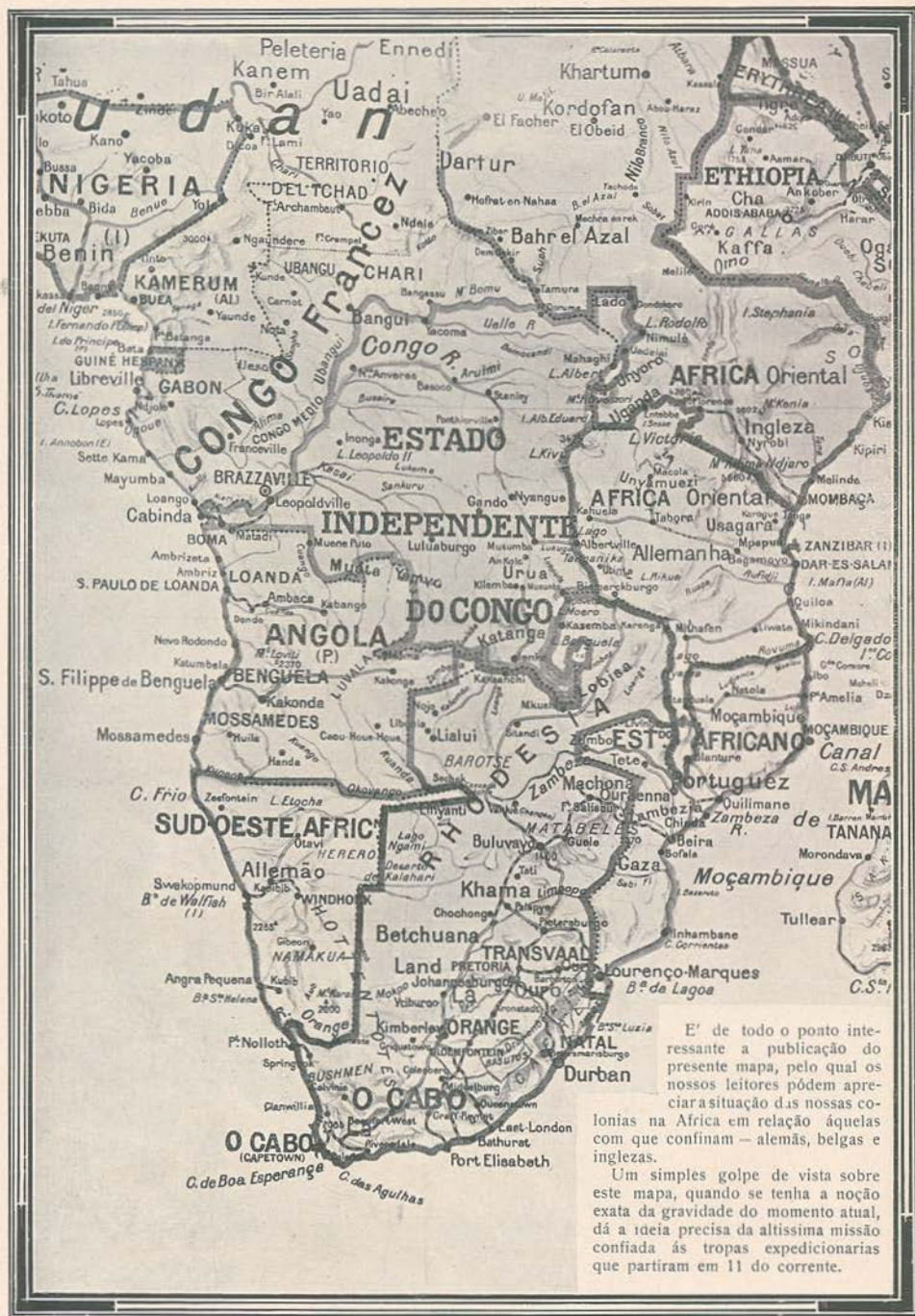


A chegada a Lisboa dos contingentes de artilharia de montanha, de Portalegre, de infantaria 15, de Tomar, e de cavalaria 9, do Porto, que fazem parte das expedições que partiram para Angola e Moçambique sob os comandos dos tenentes-coroneis Roçadas e Massano, deu lugar a ruidosas e entusiasticas manifestações por parte do povo de-

Lisboa, que aclamou vibrantemente os expedicionarios. Impressionou agradavelmente a boa disposição das tropas e o aprumo dos soldados, que foram aquartelar-se em diversos regimentos de Lisboa onde os receberam com eutusiasmo e alegria que legitimamente os desvaneceram, como as carinhosas despedidas que lhes dispensaram nas sédes dos seus regimentos.



1. Contingente de artilharia de montanha, de Portalegre, para uma das expedições à Africa, passando no Largo do Museu de Artilharia. — 2. Regimento de infantaria 15, de Tomar, contingente de uma das expedições à Africa, formado na parada de infantaria 1, em Belem. — (Clichés Benoit).



É de todo o ponto interessante a publicação do presente mapa, pelo qual os nossos leitores podem apreciar a situação das nossas colônias na África em relação às alemãs, belgas e inglesas.

Um simples golpe de vista sobre este mapa, quando se tenha a noção exata da gravidade do momento atual, dá a ideia precisa da altíssima missão confiada às tropas expedicionárias que partiram em 11 do corrente.



Chegada à estação de Santa Apolonia de um batalhão de Infantaria 15, contingente de uma das expedições à África—(«Cliché» de Benollet).



Um mapa pelo qual se pôde seguir a marcha dos alemães sobre Paris

Os últimos telegramas de origem francesa dão os alemães cada vez mais afastados de Paris, empenhados em qualquer plano estratégico que até os próprios peritos não descortinam.

Ha, pois, pelo menos um compasso de espera, uma solução de continuidade na obra barbara de destruição de cidades e outras povoações. Respira-se um pouco com a esperança de que, atacados por forças mais numerosas, os alemães pouparão Paris e os seus arredores famosos.

Pôde dizer-se que todo o mundo culto tem n'este momento os olhos postos n'essa cidade de maravilhas que encerra a melhor parte do espolio artistico da raça latina e tem o seu nome illustre e glorioso ligado ás mais brilhantes paginas do progresso humano. Não! Em pleno seculo XX as hostes de Guilherme II não conseguirão mais do que os barbaros sob o comando de Atila conseguiram no seculo V. Se então Geneveva reanimou a coragem dos parisienses e desviou o flagelo,

agora a alma latina, mais que os fortes de Romainville, Rosny, Noisy e Monte Valeriano, oporão aos alemães uma barreira inexpugnável.

Ha dias houve noticia, felizmente falsa, do bombardeamento de Versailles. A nefanda ação não fóra praticada e a linda cidadezinha tão cheia de recordações historicas e berço da Liberdade, ainda oferece todos os seus encantos envolvidos no saudoso veu de uma tradição maravilhosa aos que a vão contemplar, mergulhando os olhos no Passa-

do, em cujo negrume perpassam a figura ideal de Maria Antonieta, folgando descuidada entre as maravilhas do Trianon, e a silhueta do soldado da Republica que conseguiu pôr nos hombros o manto imperial mosqueado d'ouro. Versailles está intacta e com ela o «triste logar, feio, desmobilado e pobre», que Michelet diz ter sido para a Liberdade a «crêche da nova religião, o seu estabulo de Belem».

Com Brito Aranha desapareceu uma das mais distintas e singulares figuras das letras e do jornalismo português. Essa pequena figura de octogenário que toda Lisboa conhecia e apreciava pela natural cortesia e extrema afabilidade, era um espirito muito culto, um bibliografo distinctissimo e experimentado jornalista. Tendo abandonado a imprensa diaria nos ultimos anos da sua laboriosissima vida (foi redactor do *Diario de Noticias* desde a sua fundação) consagrou-se exclusivamente e com todo o amor á sua grande obra, com a qual dispendeu muita energia, muito estudo, e á qual consagrou a sua paciencia de beneditino — o *Dicionario Bibliografico* começa do por Innocencio Francisco da



Silva, de quem o finado jornalista foi amigo intimo e colaborador valiosissimo. O velho Aranha teve ainda a satisfacção de ver impresso o volume do *Dicionario* concluido ha pouco, exclusivamente consagrado a Herculano e á sua obra. Brito Aranha, que redigiu muitos jornaes e foi correspondente de outros, começou por tipografo. Tendo chegado a uma situação de destaque e sendo um dos mais antigos academicos, nunca esqueceu os seus antigos companheiros de trabalho, sendo um desvelado amigo das suas associações de classe.

Brito Aranha deixou uma biblioteca riquissima, das maiores e mais escolhidas que se contam em Portugal.



1. O sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha, illustre escritor e academico e decano dos jornalistas portugueses, falecido em 8 do corrente. 2. Sr. major Escrivanis, falecido recentemente em Runa. — 3. Sr. coronel de engenharia, Antonio Belo

Em Alberto Girard a ciencia portugueza perdeu um dos seus mais brilhantes cultores.

Tendo-se dedicado primeiro á medicina e mais tarde tirado o curso de engenharia, a sua paixão era, porém, a zoologia a que se consagrou definitivamente e para cujo estudo lhe servia admiravelmente o seu grande talento de desenhador. Girard que mercê das seus altos merecimentos foi em tempo conservador do Museu Nacional, foi chamado pelo faecido rei D. Carlos para



Sr. Alberto Girard, distinctissimo homem de ciencia e academico falecido recentemente.

d'Almeida Junior, falecido em 8 do corrente. — 4. Sr. dr. Henrique Mouton, illustre medico falecido em Lisboa. — 5. Sr. dr. Tomaz Pizarro de Melo Sampaio, juiz do Supremo Tribunal Administrativo, falecido ultimamente.

naturalista da casa real. N'esta situação coube-lhe parte importantissima no estudo do resultado das dragagens realisadas pelo monarca e organisou um museu de abissozoologia digno de menção entre todos os que existem. Entre outros trabalhos importantes, deixou uma noticia sobre Insetos do interior d'Angola e estudos sobre moluscos, tanto marinhos como terrestres e locus arios de Portugal e ilhas.

O distinctissimo homem de ciencia era socio efetivo da Academia de Ciencias de Lisboa.



A talentosa atriz brasileira sr.^a D. Guilhermina Rocha, justamente consagrada pela critica da republica irmã, acaba de revelar-se escritora teatral de muito merito com um interessantissimo drama em 3 atos «A Volupia», que fará parte do repertorio de um dos



A atriz brasileira sr.^a D. Guilhermina Rocha

teatros de Lisboa na proxima epoca. Guilhermina Rocha está correspondendo aos vaticinios de Arthur de Azevedo, o grande mesire, que ha anos a classificou de uma das mais brilhantes promessas do teatro brasileiro.



Sr. Ricardo Fernandes Esteves, chefe dos bombeiros Voluntarios de Lisboa e desvelado promotor da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios de Caminha.

O distincto artista sr. José Stuart Carvalhaes, autor de uns belos bilhetes postaes illustrados, a cores, alusivos á guerra europea.

ASTHMATICOS
Desanimados !

O Põ
DE ABYSSINIA
EXIBARD

Sem Opio nem Morphina.

ALLIVIA
instantaneamente
Cada anno milhares de doentes

H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
5, Rue Dombasle, Paris.

A JUVENTUDE



MARCA E NOME REGISTRADOS

Remedio constituído com o suco de sete plantas medicinaes.

Cura a queda do cabelo e a calvicie. — Extremamente completamente a caspa. — v. gora extraordinariamente os cabelos dando-lhes saude e beleza

Só argumentamos com provas porque contra ellas não ha argumentos.

IMPORTANTE ATESTADO MEDICO

-Ricardo Maria Nogueira Souto, facultativo municipal em Aigues:

Atesto que, tendo feito uso em durs' pessoas de familia—mulher e filha—do tonico capilar A JUVENTUDE, d'ele obtive um resultado nunca con-eguido com outros tonicos da mesma especie. Suprime a producao da caspa, suspende a queda do cabelo, to nando-o mesmo mais e pesso, e sem a menor duvida faz até nascer cabelo n vo.

F co esta declaracao na forma mais categorica e sem receio de desmentido. E' positivamente o tonico capilar por mim conhecido como o melhor e eficaz. Por ser verdade passo este que assigno sob minha palavra de honra.

Aigés. 31 de Julho de 1914.

(a) Ricardo Maria Nogueira Souto.

FRASCO 1\$000 réis — PELO CORREIO 1\$160 réis

Deposito geral — **CASIMIRO R. VALENTE** — Rua da Boa Vista, n.º 6, LISBOA

Agencia do SECULO em Paris

8, RUE DES CAPUCINES, 8

(Entre a rua de la Paix e os grandes boulevards)

Telefone—ASCENSOR Endereço telegrafico—«SECULO»

PARIS

Salão de leitura—Informações—Publicidade—Hotéis—Viagens—Guias interpretes—Teatros—Relações commerciaes entre a Franca, Portugal e Brazil—Serviço de compras organizado em condições excepcionaes nas melhores casas de commercio parisienses e em grande numero de fabricas, com as quaes a Agencia está directamente em relações

PARA ENCADERNAR A

“Ilustração Portuguesa”

Estão á venda bonitas capas em percaline de fantasia para encadernar o **PRIMEIRO SEMESTRE de 1914**, da *Ilustração Portuguesa*. Desenho novo de otimo effeito.

PREÇO: 360 réis

Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-m-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia póde ser remediada em vale do correio ou selos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicio respectivo.

ADMINISTRAÇÃO DO «SECULO»

Rua do Seculo, 43—LISBOA

Trabalhos de Zincogravura, Fotogravura, Stereotipia, Impressão

Zincogravura

e Photogravura

Em zinco simples de 1.ª qualidade, cobreado ou nickelado.

Em cobre.

côres, pelo mais recente processo—o de trichromia.

Para jornaes com tramas especiaes para este genero de trabalho.

e Composição

FAZEM-SE NAS

OFFICINAS

DA

Ilustração Portuguesa

Postas á disposicao do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços modicos e com inexacto divel perfeição

Stereotypia

De toda a especie de composicao

Impressão

e composicao

De revistas, illustrações e jornaes diários da tarde ou da noite

OFFICINAS DA

Ilustração Portuguesa

R. DO SECULO 43

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL

PORTUGUEZ

Travessa de Santo Antonio da Sé, 21 — LISBOA

End. Teleg.: **CREPREDIAL**

Telefones: GOVERNO DA COMPANHIA, 1756; ESCRITORIO, 478

Magnificas casas fortes construidas com a maior segurança contra fogo e contra roubo, circundadas por um corredor de isolamento revestido de cimento armado. Portas fortes da casa *Fichet* de Paris.

Cofres fortes d'aluguer

com fechaduras de precisão, fornecidas pela casa FICHET

PREÇOS DE ALUGUER DESDE 20 centavos POR MEZ

Guarda de malas com pratas, joias, etc. — Deposito de titulos para guarda e serviço de juros

TABELA DE PREÇOS

Modelo	Dimensões dos compartimentos			1 Mez	3 Mezes	6 Mezes	1 Ano
	Altura	Largura	Profundidade				
N.º 1	0 ^m ,12	0 ^m ,15	0 ^m ,50	0\$80	1\$20	2\$00	2\$40
" 2	0 ^m ,12	0 ^m ,20	0 ^m ,50	1\$00	1\$50	2\$50	3\$00
" 3	0 ^m ,20	0 ^m ,20	0 ^m ,50	1\$20	1\$80	3\$00	3\$60
" 4	0 ^m ,25	0 ^m ,30	0 ^m ,50	1\$60	2\$40	4\$00	5\$00
" 5	0 ^m ,50	0 ^m ,30	0 ^m ,50	3\$00	3\$50	7\$50	9\$00

Estes cofres estão colocados n'um compartimento construido em cimento armado, defendido por duas portas fortes *Fichet*, dando uma completa garantia contra o risco de fogo ou de roubo. Os modelos n.ºs 4 e 5 *tem fechadura de segredo*. — Aceitam-se em deposito malas com valores, pratas, joias, etc.